O agronegócio é o seguinte

EQUAÇÃO COMPLICADA PARA 2015

O ANÚNCIO da equipe econômica mostra que a presidente Dilma Rousseff atendeu à ala mais moderada do PT. O ministro da Fazenda nomeado, Joaquim Levy, tem formação mais ortodoxa em termos econômicos (Escola Brasileira de Economia e Finanças, da Fundação Getulio Vargas, e Universidade de Chicago) e é nome respeitado pelos empresários. O ministro Nelson Barbosa, nomeado para o Planejamento, tem formação mais heterodoxa (Universidade Federal do Rio de Janeiro e The New School for Social Research, em Nova York), com ênfase nas teorias de intervenção keynesianas. Será, sem dúvida, uma combinação interessante e que exigirá constante diálogo e arbitragem. A reação positiva do mercado financeiro, por meio da alta da Bolsa de Valores, ocorre porque, com Joaquim Levy, o ajuste fiscal será bastante rígido, recolocando a ênfase no superávit primário das contas públicas. Dessa forma, fica mais distante a possibilidade de rebaixamento do *rating* brasileiro junto aos credores externos.

O ano começará sentindo os efeitos do ajuste fiscal. O câmbio deve sofrer menor intervenção e ter R$ 2,50 como piso. Como o caixa do Governo permanecerá apertado, não deverá haver nova expansão dos investimentos públicos. Logo, será necessário atrair os investimentos privados. Além disso, importantes empresas que poderiam elevar a taxa de investimento, principalmente em infraestrutura, como a Petrobras e várias empreiteiras e construtoras, provavelmente terão que dedicar parte da sua agenda para lidar com as denúncias de corrupção que têm surgido da Operação Lava Jato.

Na seção Abre Aspas, uma entrevista muito oportuna com Alécio Maróstica, presidente do Sindicato Rural de Cristalina, no estado de Goiás. Além de fazer parte dos dez maiores polos agrícolas do País, este muncípio abriga a maior área irrigada da América Latina. O entrevistado trata dos mais diferentes temas de interesse do leitor. As políticas de priorização do uso dos recursos hídricos envolvem diversos aspectos, começando pelo modelo de governança, por se tratar de um bem de consumo coletivo. Segundo Alécio, "a experiência prática mostra que o Brasil possui muita água, porém o que nos falta é gestão e conhecimento para que possamos usá-la bem".

No tocante aos preços médios das terras agrícolas brasileiras, de 2003 a 2013, constata-se uma subida em ritmo acelerado, tendo eles deixado para trás, de longe, a inflação, com rendimentos superiores aos de outras aplicações, como ouro, ações e dólar. As opiniões sobre o comportamento dos preços das glebas agrícolas brasileiras a médio e longo prazos convergem para a continuidade do movimento de alta, pelo menos ainda superior à taxa de inflação. Com o bom desempenho econômico do agronegócio nacional nesse período, o mercado de terras ganhou dinâmica maior, inclusive como alvo de atração dos grandes fundos internacionais.

Com relação à soja, carro-chefe da produção de grãos, os produtores ainda se mostram bastante preocupados com o rumo dos preços em 2015. No entanto, a realidade atual do mercado já é completamente distinta da de poucos meses atrás, com um novo sopro de ânimo tomando conta dos negócios. Mesmo colhendo a 3ª safra recorde consecutiva, o País pode enfrentar mais um ano de forte arrocho no abastecimento, graças ao intenso aquecimento da demanda e ao forte reajuste para baixo do estoque de passagem, assim como ocorreu nos últimos dois anos.

Na cana-de-açúcar, a 2ª Reunião Anual da Canaplan fez a avaliação da safra 2014/15 e um primeiro esboço da safra 2015/16. A quebra acumulada na produtividade agrícola, até outubro de 2014, em relação à mesma posição da safra de 2013, foi menor do que a esperada. Para a safra 2015/16, espera-se uma colheita inferior à da safra 2014/15, por diversos motivos, como, por exemplo, o baixo nível de reforma dos canaviais e o atraso no desenvolvimento dos plantios e das socas em 2014; agrega-se a tudo isso a não expansão de área.

Para finalizar, temos o caderno Especial Café, uma parceria entre o Conselho Nacional do Café (CNC) e a revista ***Agroanalysis***. Desde 2006, quando teve início, esta união traz a todos os elos da sociedade, em especial aos profissionais do agronegócio café, uma oportunidade para transmitir informações relevantes sobre o ano que se finda e o próximo. Em 2014, vivenciamos um cenário completamente atípico na produção de café no Brasil, ocasionado pela seca nas principais regiões produtoras, cabendo uma análise toda particular, principalmente diante dos reflexos para 2015. ■